

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**

**MARIA THAIS FERREIRA DOS SANTOS**

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID: Desafios para os professores da  
rede municipal de São Miguel dos Campos – AL**

**MACEIÓ  
2023**

**MARIA THAIS FERREIRA DOS SANTOS**

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID: Desafios para os professores da  
rede municipal de São Miguel dos Campos – AL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Educação  
Física e Esporte da Universidade Federal  
de Alagoas, como parte dos requisitos para  
obtenção do licenciamento em Educação  
Física

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neiza de  
Lourdes Frederico Fumes


**MACEIÓ  
2023**

**MARIA THAIS FERREIRA DOS SANTOS**

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID: Desafios para os professores da rede municipal de São Miguel dos Campos – AL**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para obtenção do licenciamento em Educação Física.

Aprovado em: 14/ 07/ 2023

Documento assinado digitalmente  
 SORAYA DAYANNA GUIMARAES SANTOS  
Data: 22/08/2023 10:12:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Soraya Dayanna Guimarães Santos**  
**Presidente de Banca**

Documento assinado digitalmente  
 NEIZA DE LOURDES FREDERICO FUMES  
Data: 22/08/2023 09:25:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Titular Neiza de Lourdes Frederico Fumes**  
**Orientador(a)**

Documento assinado digitalmente  
 MARIA QUITERIA DA SILVA  
Data: 22/08/2023 10:19:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria Quitéria da Silva Examinador(a)**  
**Convidado(a)**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237i Santos, Maria Thais Ferreira dos.

Inclusão de estudantes com TEA nas aulas de educação física no contexto da pandemia de covid : desafios para os professores da rede municipal de São Miguel dos Campos - AL / Maria Thais Ferreira dos Santos. - 2023.  
43 f.

Orientadora: Neiza de Lourdes Frederico Fumes.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 27-28.

Apêndices: f. 29-33.

Anexo: f. 34-43.

1. Covid-19 (Pandemia). 2. Transtorno do espectro autista. 3. Professores de educação física. 4. Educação inclusiva. I. Título.

CDU: 796 : 376

## **RESUMO**

Com a Pandemia do (COVID-19), muitas escolas da rede regular tiveram que mudar seu método e suas estratégias de ensino para o remoto. Com isso, se teve grandes preocupações e problemas relacionados ao processo de inclusão de estudantes com deficiência, especificadamente de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e tem como objetivo identificar e descrever as dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com TEA durante o período pandêmico, especificadamente descrever os comportamentos no ponto de vista do professor, desses alunos TEA mediante a estas dificuldades. O local da pesquisa foi a rede de educação pública da cidade de São Miguel dos Campos, interior de Alagoas, fizeram partes da amostra três professores de educação física da rede regular de ensino que atuaram no ensino fundamental I e II, que tiveram em suas turmas alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa resultou que, o maior desafio dos professores foi conseguir obter a permanência desses alunos em aula no ensino remoto, assim como a falta de tecnologia fez com que muitos não tivessem acesso às aulas online, por outro lado, os professores não criaram estratégias específicas para tentar inclui-los. Isso implica numa regressão do desenvolvimento desses alunos comparados aos demais, além da dificuldade na socialização e interação com os outros. Por tanto, conclui-se que são muitas as dificuldades para a inclusão dos alunos com o espectro, no entanto, esses desafios sempre irão existir, o que se espera é que por meio dessa pesquisa seja possível pensar em caminhos e alternativas para a inclusão de estudantes com TEA nas aulas de educação física e criar propostas em busca de uma educação inclusiva.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação física escolar. Pandemia. Professores. Transtorno do Espectro Autista.

## **ABSTRACT**

With the COVID-19 pandemic, many mainstream schools have had to change their teaching methods and strategies to remote. This has led to major concerns and problems related to the process of including students with disabilities, specifically students with Autism Spectrum Disorder (ASD). This is a qualitative qualitative approach and aims to identify and describe the difficulties faced and the strategies proposed by Physical Education teachers in the process of including students with ASD during the pandemic. With ASD during the pandemic period, specifically to describe the behaviors from the teacher's point of view, of these students with ASD in the face of these difficulties. The public education system in the city of São Miguel dos Campos, in the interior of the state of Alagoas. Took part in the sample three physical education teachers from the regular school system who worked in elementary and had students in their classes diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD). The research found that the teachers' biggest challenge teachers was to get these students to stay in class in remote education, just as lack of technology meant that many students did not have access to online classes. on the other hand, the teachers did not create specific strategies to try to include them. Regression in the development of these students compared to others, as well as difficulties in socializing and interacting with others. It can therefore be concluded that there are many difficulties in the inclusion of students with the spectrum, however, these challenges will always exist. what is hoped is that through this research it will be possible to think of ways and alternatives for the inclusion of students with ASD in physical education classes and create proposals in search of an inclusive education.

**KEYWORD:** School physical education. Pandemic. Teachers. Autistic Spectrum Disorder.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	09
<b>2.1 Considerações gerais sobre o Transtorno do Espectro Autista</b> .....	09
<b>2.2 A aprendizagem da criança com TEA e o papel do professor na inclusão em suas aulas</b> .....	11
<b>2.3 TEA e a pandemia da Covid-19: Os impactos da pandemia na educação e na aprendizagem do aluno com TEA</b> .....	14
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	17
<b>3.1 Local e grupo de pesquisa</b> .....	17
<b>3.2 Procedimentos de produção de dados</b> .....	18
<b>3.3 Procedimentos de análise de dados</b> .....	19
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS</b> .....	19
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>APÊNDICE A</b> .....	29
<b>APÊNDICE B</b> .....	30
<b>ANEXO 1</b> .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário pandêmico, causado pelo COVID- 19, muitas escolas da rede de ensino tiveram a necessidade de se adaptarem as demandas da realidade, assim muitos professores tiveram que mudar suas estratégias e métodos, utilizando-se de novos formatos como o remoto. Assim, ficaram à mercê do isolamento social e com isso muitos alunos tiveram dificuldade em se adaptar a esse cenário, principalmente aqueles diagnosticados com o Transtorno do espectro autista.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição DSM — V (2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, que pode estar presente desde o nascimento ou até nos anos iniciais da infância. No entanto, pode não ser identificado precocemente pelos pais. Além dos aspectos anteriores, é caracterizado por alguns déficits no comportamento como comprometimento da fala, sensibilidade sensorial, alimentar e dificuldade na socialização e entre outros.

Para Cabral e Marin (2017), no TEA, a pessoa pode apresentar um repertório muito restrito de atividades e interesses. As manifestações diferem e podem estar relacionadas aos níveis de suporte de cada criança com o transtorno, de acordo com suas necessidades e demandas. Sendo o nível 1 suporte básico ao indivíduo, nível 2 suporte substancial, e nível 3 suporte substancial avançado. Para saber os níveis e como proceder diante do transtorno é fundamental o diagnóstico principalmente se ele acontecer ainda nos anos iniciais da criança, mas especificadamente antes dos 3 anos de idade e pode ser realizado por meio de um neurologista ou um psiquiatra.

Em se tratando de educação da pessoa com TEA, a inclusão é um direito de todos. Por isso, de acordo com a Mendonça (2019), a educação inclusiva é movimento social que deve permitir a inclusão das pessoas com deficiência no cenário escolar garantindo a todos o direito de estudar, considerando suas diferenças e dificuldades. Cada uma das características pessoais tem de ser enxergada de forma individual e respeitosa. Dessa forma, a escola deve propagar a importância de respeitar o próximo independente de suas singularidades, portanto, realizar atividades que possam de fato incluir e não isolar o aluno da turma é primordial, pois caso o contrário não haverá inclusão.

Sendo assim, quando se refere ao ambiente escolar, vale destacar que todas as disciplinas escolares têm sua importância no processo de escolarização e têm seu papel no processo de inclusão social. Nesta pesquisa, iremos destacar a educação física no sentido plural e fundamental nesse processo, acolhendo a todos os indivíduos e todas as formas de expressões,



assim como é para Daolio (1995), a Educação Física Plural<sup>1</sup> deve abranger todas as formas da cultura corporal como os jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas e, ao mesmo tempo, deve ser inclusiva. Seu foco não é o rendimento, ela deve ser significada e sistematizada através do aluno. Assim, é ela responsável por trabalhar as principais características das habilidades motoras, sociais e cognitivas do indivíduo e que estão relacionadas a cultura corporal do movimento.

É por meio dessa pluralidade que é possível trabalhar temas do cotidiano, como diversidade, respeito e principalmente a interação social, ou seja, a criança pode aprender de diferentes formas através de vivências e experiências significativas para o seu desenvolvimento psicomotor. Por tanto, é possível que o sujeito possa melhor associar o assunto abordando as ações do seu dia a dia como através do brincar, por exemplo (DA ROCHA et al., 2020).

Todavia, a educação física estava prestes a passar por novos desafios devido à pandemia. Devido à pandemia do coronavírus (COVID-19), os escolares e professores tiveram a necessidade de se adaptarem a um novo contexto, assim, foi preciso aderir às aulas online, mais conhecida como aulas remotas. Isso nos instiga a refletir sobre a necessidade de rever o processo de inclusão das crianças com TEA, nas aulas de educação física.

Assim como as escolas, os professores também precisaram modificar suas estratégias e se submeterem ao ensino remoto precisaram se adaptar para realizar aulas online, se utilizando da Tecnologia de Informações e Comunicação, substituindo a sala de aula por outro ambiente, o domiciliar (DA ROCHA et al., 2020). O que nos faz pensar sobre a seguinte problemática: quais foram as dificuldades e as estratégias dos professores de educação física enfrentaram/propuseram no processo de inclusão de alunos com TEA durante o período pandêmico ao que se refere ao isolamento social e ao retorno presencial, nas aulas de educação física escolar.

Desse modo, esse trabalho justifica-se por encontrar poucas fontes de dados no período de 2022 nos *sites* de pesquisa acadêmica e periódicas como o *Google acadêmico* e *SciELO* no período de pandemia e pós pandemia a respeito do tema e principalmente voltado a educação física escolar. Notou-se então a necessidade de mais estudos relacionados ao estudante com o Transtorno do espectro autista na educação física escolar sem se limitar apenas ao período de pandemia, capazes de identificar novas estratégias e os principais atritos decorrentes desse cenário, fazendo com que haja uma reflexão de novos caminhos que possam ser explorados, e

---

<sup>1</sup> Educação física plural é aquela que abrange todas as formas de cultura corporal do movimento, desde de esportes, jogos brincadeiras entre outros além de incluir todos os alunos sem restrição.

que sejam capazes de atender os alunos de forma inclusiva, viabilizando meios para a sua aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi identificar e descrever as dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com TEA durante o período pandêmico, especificadamente descrever os comportamentos dos alunos com TEA no ponto de vista do professor, mediante a estas dificuldades.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Considerações gerais sobre o Transtorno do Espectro Autista

As primeiras publicações sobre o autismo foram feitas por Leo Kanner, em 1943, que por meio destas nos trouxeram os primeiros conceitos do TEA e definindo-o como um distúrbio autístico do Contato Afetivo, caracterizado por comportamentos atípicos, como solidão, falta de interação e inabilidade da linguagem, altas potencialidades cognitivas, etc. e destacou o sexo masculino como potência de casos (TAMANAHA, PERISSINOTO; CHIARI, 2008).

Atualmente, existem diferentes formas e conceitos para definir o autismo que se baseiam na ideia principal de um distúrbio do neurodesenvolvimento. Segundo o estudo mais recente do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, quinta edição — DSM — V (2014), o espectro passou por modificações pertencendo à categoria Transtornos de Neurodesenvolvimento, classificada como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deve estar presente desde o nascimento ou nos anos iniciais da infância, mas pode não ser detectado antes, por causa das demandas sociais ou falta de conhecimento dos pais.

Ainda segundo o DSM-V (2014), o TEA implica no atendimento dos seguintes critérios:

- 1) Déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais, manifestadas de todas as maneiras seguintes: a. Déficits expressivos na comunicação não verbal e verbal usadas para interação social; b. Falta de reciprocidade social; c. Incapacidade para desenvolver e manter relacionamentos de amizade apropriados para o estágio de desenvolvimento.
- 2) Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos duas das maneiras citadas a seguir: a. Comportamentos motores ou verbais estereotipados, ou comportamentos sensoriais incomuns; b. Excessiva adesão/aderência a rotinas e padrões ritualizados de comportamento; c. Interesses restritos, fixos e intensos.
- 3) Os sintomas devem estar presentes no início da infância, mas podem não se manifestar completamente até que as demandas sociais excedam o limite de suas capacidades. (NAZARI et al, 2019, p.03)

Desse modo, a DSM-V torna o TEA como uma nova categoria que engloba síndromes e transtornos como síndrome de Asperger e o Transtorno de Integrativo da Infância. (MACHADO et al., 2015). Logo, percebemos a importância da contribuição dos estudos anteriores para os dias de hoje.

O TEA tem se tornando, cada vez mais presente, sendo a prevalência atual do autismo no Brasil é de 27,7 casos para cada 10.000 habitantes, ou seja, é uma quantia significativa. (PINTO et al., 2016).

Deve-se ressaltar a importância do diagnóstico, que pode ser realizado apenas por um profissional da área, um diagnóstico seguro é a partir dos três anos de idade e possibilita a identificação dos sintomas.

O diagnóstico do autismo, nem sempre é fácil de ser conseguido, é clínico feito através de observações direta do comportamento e de uma entrevista com os pais ou responsáveis. Os sintomas costumam estar presentes entre três anos de idade, sendo possível fazer o diagnóstico por volta dos dezoito meses de idade. (VARELLA, 2011, p. 32)

O diagnóstico precoce permite que as intervenções terapêuticas sejam iniciadas o mais cedo possível, levando a melhores resultados ao longo prazo para a criança atípica, além disso, é importante para que ela venha ter acesso a um acompanhamento especializado, como, por exemplo, a terapia ocupacional e a Educação Física.

Segundo a DSM-V (2014), o TEA pode ser classificado como nível 1, nível 2, nível 3, sendo:

Nível 1: requer suporte- Podem ter dificuldades em situações sociais, comportamentos restritivos e repetitivos, mas requerem apenas um suporte mínimo para ajudá-las em suas atividades do dia a dia, ou seja, podem ser capazes de se comunicar verbalmente e de ter alguns relacionamentos. No entanto, é possível apresentar dificuldade em manter uma conversa, fazer e manter amigos, assim como seguir rotinas estabelecidas e se sentirem desconfortáveis com mudanças ou eventos inesperados.

Nível 2: requer suporte substancial- As pessoas com nível 2 no TEA, têm mais dificuldade com habilidades sociais e em situações sociais, em comparação com as que estão no nível 1. Podem ou não se comunicar verbalmente e, se o fizerem, suas conversas podem ser curtas ou apenas sobre tópicos específicos. Dessa forma, podem precisar de suporte para participar de atividades sociais, em relação ao comportamento não verbal pode ser mais atípico, podendo não fazer muito contato visual e/ou não conseguir expressar emoções pela fala, ou por expressões faciais. Pessoas com autismo moderado apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, com nível de gravidade maior do que as com autismo leve. Da mesma forma, gostam de manter rotinas ou hábitos pré estabelecidos.

Nível 3: requer suporte avançado- Pessoas com autismo severo apresentam dificuldade significativa na comunicação e nas habilidades sociais, assim como têm comportamentos restritivos e repetitivos que atrapalham seu funcionamento independente nas atividades cotidianas. Embora alguns indivíduos com nível 3 de TEA possam se comunicar verbalmente, muitos não falam ou não usam muitas palavras para se comunicar. Geralmente, não lidam bem

com eventos inesperados, podem ser excessivamente ou pouco sensíveis a determinados estímulos sensoriais e apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, como balanço e ecolalia.

É por meio dessas características e classificações que será possível desenvolver métodos e estratégias capazes de auxiliar e ajudar no desenvolvimento dessas pessoas, levando em consideração de que cada pessoa é diferente e respeitando as manifestações individuais do TEA é preciso elaborar estratégias para incluir o aluno em suas aulas e garantir o direito de aprender.

## **2.2 A aprendizagem da criança com TEA e o papel do professor na inclusão em suas aulas.**

O Transtorno do Espectro Autista traz consigo várias características únicas e singulares que devem ser levadas em consideração no processo da aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1991) a aprendizagem e o desenvolvimento se dão por meio do contexto histórico, social e cultural em que se está inserido, assim como as relações sociais acontecem através da interação com o meio, logo é um processo interpessoal que ocorre no âmbito social, mas que depois se torna intrapessoal, ocorrendo no âmbito individual, no interior do indivíduo. Logo, tudo que é internalizado está ligado ao meio social e está relacionado com o cultural.

Portanto, a criança com deficiência não é menos desenvolvida do que a outra, apenas se desenvolvem de formas diferentes. Assim, Trazendo na perspectiva do TEA e de que somos indivíduos distintos, o espectro se relaciona e se mostra de diferentes formas em cada pessoa, por isso nem todo indivíduo vai manifestar a mesmas respostas de comportamento que o outro, pelo contrário.

Porém, se enxergarmos a deficiência como um problema, utilizando-se de abordagens pedagógicas ultrapassadas que visa a limitação do outro como foco principal, nunca haverá uma evolução (DA SILVA, 2015). Assim, a deficiência deverá ser um estímulo para sua própria superação e não uma dificuldade (RUPPEL et al., 2021).

Então, para que essa aprendizagem aconteça é necessário entender a deficiência do seu aluno, conhecer o contexto social em que ele está inserido e principalmente compreender as habilidades compensatórias que ele tem e que possam superar as limitações da sua deficiência. (RUPPEL et al. 2021). Estas habilidades estão relacionadas a tudo que o aluno tenha construído antes, ou seja, desafia o organismo a redobrar a sua atividade e o desenvolvimento de outras funções, levando a superação de certas dificuldades.

Afim de abordar estes aspectos sociais e de aprendizagem da pessoa com deficiência, apresentamos aqui a educação física como disciplina fundamental nesse processo, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), tem como papel tratar das práticas corporais tematizando e refletindo sobre elas através da cultura corporal do movimento e como meios de produção de sentido e significado para quem as pratica, visa o movimento como parte do contexto histórico e cultural do indivíduo e deve ser interpretado respeitando cada contexto. As aulas de educação física na BNCC sugerem, portanto, o desenvolvimento de competências e habilidades, recursos para cuidar de si e dos outros e desenvolver a autonomia e participação mais confiante e autoritária na vida social.

A cultura corporal do movimento permite então ao aluno a compreender o seu corpo e suas representações ao longo do tempo, podendo reconstruí-las para suas necessidades e assim usufruir dos jogos, brincadeiras danças e entre outras. Além disso, é na da educação física também que trabalhamos os aspectos sociais e a construção de valores.

Por isso, abordamos a educação física no sentido plural, que engloba todas as culturas de movimento e a inclusão, é uma abordagem que se sistematiza e se configura através do aluno (DAOLIO, 1995). Portanto, não se trata apenas de ensinar regras e técnicas de um determinado esporte mais de ensinar valores, o que pode estar relacionado com o jogo, a bola, o colega o ambiente, etc. e o que é possível aprender com tudo isso.

Desse modo, entendemos que é dever também da educação física incluir seu aluno sem distinção para que todos possam experimentar essa cultura corporal, no sentido de oportunizar a todos para desenvolver suas potencialidades. Vale ressaltar que os alunos do público-alvo da Educação Especial não podem ser excluídos das aulas de Educação Física (BRASIL, 2021). Realizar atividades que possam de fato incluir e não isolar o aluno da turma é primordial, pois caso o contrário não haverá a inclusão.

Seguindo esse pensamento inclusivo, Silva (2021) pontua que a educação física é fundamental no processo de inclusão escolar, apesar de muitas escolas ainda trabalharem na perspectiva do esporte e do rendimento. Ou seja, a escola não está em busca de formar atletas, mas sim seres humanos capacitados para a vida.

Enxergar o aluno com TEA além das suas dificuldades é primordial para o seu desenvolvimento, abordar as possíveis limitações como parte do processo de construção da aprendizagem da criança, tira o olhar de incapaz que por muito tempo vem acontecendo, por isso é tão importante conhecer a deficiência do aluno para que se possa encontrar caminhos de torná-lo cada vez mais incluído.

Segundo Freire (2008), a inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.

A inclusão é um aspecto fundamental na educação, pois ela garante que todos, independentemente de suas diferenças, tenham os mesmos direitos à aprendizagem, à socialização e à formação humana. A educação física engloba o conceito de educação inclusiva, nesse sentido, o professor de educação física deve elaborar uma aula em que todos participem de maneira igual e acessível. Por outro lado, não existe aula inclusiva isolando seu aluno com deficiência dos outros alunos, criando atividades separadas dos demais. Esse é um entendimento equivocado e errôneo a respeito da educação inclusiva cometido por muitos professores, mas que pode ser mudado através da busca de conhecimento.

Segundo BAÚ (2014) O domínio dos conhecimentos pedagógicos pelos professores torna-se essencial, pois assim, poderão desenvolver suas atividades de ensinar, planejar e avaliar o ensino para seus alunos. A atividade de ensinar é complexa e exige professores com conhecimentos atualizados.

Assim, o professor deve encontrar caminhos, e aumentar a busca por novos conhecimentos, para haver boas estratégias de ensino e melhor acolher aquele aluno. Levando em consideração o que diz a DSM-V (2014), a criança com TEA apresenta dificuldades na interação social e comunicação repetitivos e restritos, nos permite pensar em que tais dificuldades podem levar a um isolamento contínuo da criança dificultando seu desenvolvimento e suas habilidades, comprometendo suas potencialidades e sua inclusão social.

Esse seria então o maior desafio de inclusão dessas crianças no âmbito escolar aprender a lidar com essas dificuldades através de caminhos alternativos, utilizando do meio externo para alcançar objetivos específicos, dessa forma cabe ao professor elaborar propostas pedagógicas e culturais que auxiliem nesse processo, se tornando principal mediador do conhecimento. Bulgraen (2010, p.37) aponta:

Portanto, a ação pedagógica no processo de ensino consiste, basicamente, na prática social. De modo que, se, inicialmente, cabe ao educador mediar conhecimentos historicamente acumulados bem como os conhecimentos atuais, essa mediação é a possibilidade concreta de, ao fim de todo o processo, o educando desenvolver a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor. Percebe-se, então, que tal prática social só pôde ser alcançada por meio de uma ação

pedagógica mediadora e problematizadora dos conteúdos sistematizados, das vivências dos alunos e dos acontecimentos da sociedade atual.

Portanto, é papel do professor de educação física elaborar estratégias de comunicação para compreender o seu aluno e permitir que ele se comunique de diferentes formas em seu meio social, perceber como ele se relaciona com suas limitações e como é capaz de superá-las a fim de não as problematizar, mas explorar novos caminhos.

Além disso, é preciso entender que nesse contexto deve existir um trabalho em conjunto com a escola, família e os professores (BULGRAEN, 2010). Cabe a toda a comunidade escolar, juntamente os serviços do Atendimento Educacional Especializado (AEE), escolher maneiras e ambientes adequados para cada situação apresentada além disso, a família também precisa fazer parte desse processo. Desse modo, é necessário que haja a formação inicial e continuada dos professores, não somente ao professor de educação física, mas também para todos os profissionais do âmbito escolar.

É importante a escola e os professores estarem preparados para os novos desafios para não só o que diz respeito ao TEA e a criança com deficiência mais ao cenário educacional, pois tudo muda e se transforma e devemos sempre atender as demandas da atualidade, como foi o caso da pandemia da covid- 19 que ocasionou a necessidade de adaptar o ensino para o formato remoto como veremos a seguir.

### **2.3 TEA e a pandemia da Covid-19: Os impactos da pandemia na educação e na aprendizagem do aluno com TEA.**

Em fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso de COVID-19 aqui no Brasil, e com poucos dias o mundo já estava ciente. Não demorou muito para que outras pessoas contraíssem o vírus, o que dificultou identificar a origem da infecção. Só foi realizada a comprovação em março de 2020. Mediante esse cenário foi decretada a pandemia do novo coronavírus (COVID19).

O Brasil e os demais países do mundo precisaram pensar em ações para frear a transmissão e não superlotar os hospitais com pacientes infectados. Com aumento dos casos, o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, a partir das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), propôs que os estados aderissem como medida de prevenção a suspensão das aulas em todo o país (BARRETO; ROCHA, 2020). Foi em março de 2020, que



o Brasil adotou a quarentena e o isolamento social para conter a transmissão da doença (DIAS, 2020).

Com isso, várias dimensões foram afetadas como a econômica, social, cultural e principalmente a educacional que parou suas atividades e passaram a pensar em estratégias para a adaptar-se ao ensino remoto, visto que, são ambientes de grande convívio social e espaços restritos (GOIS et al., 2021). Somente no dia 20 de março, o Conselho Nacional da Educação (CNE) publicou um parecer sobre a reorganização dos calendários escolares e realização das atividades remotas durante o período de pandemia de Covid-19, como uma forma de tentar diminuir os danos causados pela covid no ensino (BRASIL, 2020). Assim, trazendo novas possibilidades de ensino, para isso utilizando-se de meios alternativos como ferramentas digitais, por exemplo o google meet, zoom, youtube e entre outros.

Contudo, a educação física foi uma das disciplinas que teve grandes impactos sofridos pelo vírus, já que é uma disciplina de caráter teórico e prático. Foi preciso muitos professores se reinventarem como diz Gois et al (2021, p.222):

Com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, as aulas presenciais foram encerradas e passaram a ser desenvolvidas através da tela de um aparelho eletrônico. Assim, o professor de Educação Física teve que adequar os seus conteúdos a essa nova realidade, o que pode ter causado um estranhamento por parte dos alunos, já que eles também estavam acostumados a participar de atividades fora da sala de aula. (GOIS et al, 2021, p.222)

Foi um processo de adaptação para os professores que, por sua vez, tiveram que utilizar novas tecnologias e desenvolver novas maneiras de ensinar atividades físicas e esportivas em um ambiente virtual. Ademais quando se trata da educação, pensamos nos impactos que a educação inclusiva sofreu com a pandemia, a desigualdade seria sem dúvidas um dos fatores mais recorrente, apesar de existir leis que asseguram o direito da pessoa com deficiência à educação, como cita o artigo 4.º da LBI <sup>2</sup> — Lei Brasileira de Inclusão que garante a pessoa com deficiência à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação, não significava que todos seriam assistidos da mesma forma (CAVALCANTE; JIMENIZ, 2020).

Ademais, a pandemia interferiu de forma significativa na vida desses alunos com deficiência. Souza et al. (2001) destacam que as pessoas com TEA têm menos flexibilidade

---

<sup>2</sup> Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

cognitiva e requerem uma rotina, ou seja, um cotidiano planejado que defina uma sequência de ações, horários, dias de atividades, etc. (BORGES, ANICETO, 2022). Assim, no contexto escolar, o cotidiano funciona como um agente de aprendizagem que auxilia a criança com TEA, estimulando a socialização dele, com as escolas fechadas esses alunos tiveram que se adaptarem a uma nova rotina e ambiente. Uma rotina planejada é um fator essencial no dia a dia de um indivíduo com TEA antes mesmo da pandemia já existia a necessidade de seguir a mesma sequência de atividades diárias todos os dias, com a chegada do vírus esse fato foi se tornando ainda mais agravante.

A pandemia e o isolamento social atingiram não somente o bem-estar físico como também o mental, alcançando aspectos emocionais e sociais, a reorganização do cotidiano, as atividades de vida diária, os momentos de lazer, a reorganização do sono e a alimentação.

Vemos o quanto esse cenário é extremamente sensível e que somente a educação não é capaz de sanar esses impactos. É preciso um trabalho conjunto entre família, escola e apoio psicológico e a escola apenas deve elaborar estratégias para levar o ensino até esses alunos e garantir aprendizagem. Já o professor de educação física deve elaborar meios de incluir o aluno em suas aulas, considerando a sua deficiência e levando a realidade educacional que se vivencia.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa qualitativa. De acordo com Godoy (1995), a abordagem qualitativa é caracterizada como um ponto de vista que tenta entender um fenômeno em seu contexto, ou seja, é uma análise mais subjetiva, aprofundada que vai além da quantificação e observa aspectos do fenômeno social e do comportamento humano.

A pesquisa foi examinada pelo comitê de ética, CAAE - 65800022.3.0000.5013 com o Número do Parecer: 5.885.706, submetido no dia 06/01/2023 e aprovado no dia 09/02/2023 (Anexo1). Inicialmente a pesquisa surge no pré-projeto de pesquisa científica na disciplina Projetos 7, voltada para construção e elaboração do projeto inicial do TCC, no qual foi realizado em dupla, mas posteriormente na desenvoltura do artigo científico, seguimos de forma individual, com a mesma temática, porém cada aluna continuou a pesquisa nos locais que residem.

#### 3.1 Local e grupo de pesquisa.

O local da pesquisa foi a rede de educação pública da cidade de São Miguel dos Campos, interior de Alagoas. É um município com população estimada de 62.328 habitantes, e com 23 escolas municipais, sendo nove creches, um centro educacional e treze escolas de ensino fundamental I e II, com o total de quatrocentos e dez alunos com deficiência, no qual cento e cinquenta e cinco alunos matriculados apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Secretaria de Educação de São Miguel dos Campos- Alagoas, 2023). Apesar de ser uma quantidade significativa de alunos com o Transtorno matriculados se tinha um número reduzido em relação à participação dos mesmos nas aulas de educação física.

Fizeram partes da amostra três professores de educação física de diferentes escolas da rede regular de ensino, todos atuaram no ensino fundamental I e II, aqui serão representados como P1, P2 e P3.

Foram utilizados como critérios de inclusão na pesquisa:

- 1) professores que ministraram aula no período remoto;
- 2) professores que tenham ministrado aula de forma híbrida;
- 3) professores cuja turma tenha presença de alunos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Tabela 1. Dados e informações sobre os professores entrevistados**

	<b>PROFESSOR 1(P1)</b>	<b>PROFESSOR 2 (P2)</b>	<b>PROFESSORA (P3)</b>
Gênero:	Masculino	Masculino	Feminino
Idade:	26 anos	33 anos	43
Formação:	Educação física	Educação física	Educação física
Tempo de atuação:	4 anos	14 anos	17 anos
Turmas em que atuava:	10	10	8
Alunos com TEA:	22	4	1
Alunos com TEA por turma:	1 ou 2 por turma	1 ou 2 por turma	1 por turma

**Fonte:** Autoria própria.

### 3.2 Procedimentos de produção de dados

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com um roteiro pré-definido, e o que a torna única é a forma como é conduzida. Ela permite entender a subjetividade do indivíduo, por meio de sua percepção do meio social e do seu tempo histórico (BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017).

Para que a entrevista acontecesse foi enviado através do e-mail um link com acesso ao ambiente virtual (Google Meet) junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice- B). A entrevista aconteceu de modo individual via Meet com duração de 30 a 40min, ela foi gravada para ser consultada posteriormente com mais detalhes, durante foi explicado a respeito dos procedimentos para realização, os tópicos principais do TCLE apontando os riscos e benefícios.

Na entrevista (Apêndice- A) havia dez perguntas abertas que possibilitava ao participante interferir a qualquer momento colocando sua opinião a respeito da problemática. Abordamos aqui como assunto central da entrevista, a participação dos alunos com TEA durante a pandemia, as estratégias utilizadas pelos professores e as dificuldades encontradas no processo de ensino e inclusão.

Além disso, seguindo os critérios determinados pelo Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, foi explicado todos os cuidados para o participante em caso de riscos provenientes do ambiente virtual, publicação e armazenamento de dados.

### 3.3 Procedimentos de análise de dados

Foi utilizada como base para o procedimento de análise de dados a análise temática que de acordo com Minayo (2004) compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Somente através dessas etapas se obteve os resultados da pesquisa.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Com base nas perguntas norteadoras da entrevista, utilizamos as seguintes temáticas como foco principal dessa entrevista, como a participação dos alunos com TEA durante a pandemia e quais foram os fatores que interferiram nesse processo de participação, as estratégias e as dificuldades utilizadas pelos professores de educação física encontradas no processo de ensino e inclusão desses alunos.

A transição do presencial para o ensino remoto foi tão rápida, o que exigiu uma resposta adaptativa quase imediata dos professores, causando vários sentimentos, como medo, insegurança e incertezas. (GODOI et al., 2020). Além de ter sido uma fase muito difícil para aqueles que tiveram alunos com TEA, pois não se sabia ao certo como seria lidar com essa nova etapa, como relatam alguns professores entrevistados:

Na realidade, sinceramente, eu nem pensei em tratar especificadamente com eles [os alunos com TEA]. Pensei em tratar com a turma toda né, porque era novidade, eu nunca tinha dado aula online antes [...] (P1)

Foi uma fase muito difícil, né? É difícil trabalhar com quem não tem [TEA]. Imagina com quem tem [TEA] (P2)

Esse cenário foi desafiador. Percebe-se que os professores se encontravam perdidos e optaram por dar preferência para os alunos como um todo, o que levou que a participação desses alunos com o Transtorno do Espectro Autista fosse mínima ou nenhuma nas aulas online.

Ao perguntar sobre a participação desses alunos nas aulas *online* os entrevistados responderam:

Não, online dificilmente eles [os alunos com TEA] entravam (P1).

Não todos os alunos [com TEA], por terem essa necessidade precisavam de uma maior atenção do pai e da mãe para participar... (P2)

Quando perguntado sobre a quantidade de alunos que tinham em suas aulas, os professores responderam da seguinte forma:

Na pandemia eu tinha 22 alunos. Com TEA, eram aproximadamente um ou dois por sala, no máximo. (P1).

Nas minhas turmas eram uma ou duas pessoas [com TEA]. Alguns tinham diagnóstico, outros não. A gente sabia que tinha alguma necessidade, mas por não terem o diagnóstico... muitos estão descobrindo através da escola (P2).

Apenas um [aluno com TEA] (P3).

Por outro lado, os entrevistados afirmaram que, antes da pandemia, os alunos participavam frequentemente das aulas e realizavam as atividades propostas, porém com o isolamento isso foi diminuindo. A ausência desses alunos estava relacionada a alguns fatores sociais e econômicos, visto que a maioria dos estudantes de escola pública vinham de uma realidade escassa, onde, muitas vezes, a pobreza predomina (MAZZOTTI, 2006). Nesse sentido, não se podia exigir a participação, pois nem todos tinham condições financeiras para ter acesso à internet e muito menos aparelhos eletrônicos que pudessem auxiliar nas aulas remotas.

Antes da pandemia, as barreiras urbanas, arquitetônicas e de transporte eram consideradas as principais barreiras à participação escolar de alunos com deficiência, mas, o período de isolamento social, as barreiras tecnológicas, de comunicação e informação parecem ter sido ainda mais fortes (SILVA, 2021). O professor 2 relata sobre esta dificuldade no contexto pesquisado:

Alguns [alunos com TEA] por serem baixa renda não tinha como sustentar uma chamada... (P2).

Outro fator que dificultou esse acesso foi o apoio familiar, que devido a pandemia muitos alunos tiveram que se adaptar a uma nova rotina. Já não tinham um acompanhamento próximo do professor e nem outro apoio específico, o que tornou o processo educacional uma tarefa difícil na maioria dos casos, como relata alguns professores:

Alguns pais não faziam questão de acompanhar nem nada... (P1)

Eles [os alunos com TEA] precisavam muito do pai e da mãe por perto, mas no início da pandemia os pais ficavam trabalhando no horário das aulas e alguns deles não tinham acesso ao telefone ao vivo. (P2)

A gente estimulava a família, a escola fazia reuniões com os pais e responsáveis, estimulavam a acompanhar e ajudar o aluno [com TEA]. A gente sabe que muitos pais não tinham esse compromisso e até mesmo muitos deles não sabiam ler (P2)

Por outro lado, apenas uma professora teve resposta positiva vinda da mãe de um aluno que se fez participativa e o acompanhava durante as aulas.

A gente ligava e ele [aluno com TEA] participava da aula. A mãe dele era sempre presente, por isso ele sempre participava das aulas práticas e teóricas. (P3).

Em 2021, a Diversa<sup>3</sup> realizou um estudo que apontava a importância do apoio familiar para a construção da aprendizagem da criança, se a família do aluno der tal apoio, grandes resultados podem ser alcançados. Contudo, é preciso considerar cuidadosamente este apoio, pois, como relatado pelos próprios professores, os pais trabalhavam nos horários de aula e não contavam com apoios suficientes para a subsistência.

A participação da família na educação de seus filhos pode possibilitar que os professores sejam mais consistentes e específicos em sua prática pedagógica, além de entender as rotinas e hábitos de vida que os pais realizam em casa, assim como os interesses dos alunos (DIVERSA, 2021). Esse apoio familiar auxilia ao professor na construção de caminhos para eliminar barreiras de aprendizagem, porém, sabemos que nem todos os pais podem ofertar esse acompanhamento para o seu filho, visto que, havia a necessidade de trabalhar e não podia ficar em casa. Mesmo com o início de pandemia, nem tudo parou de vez.

Portanto, é importante entender esses fatores que dificultam o processo de inclusão desse aluno no contexto escolar e pandêmico para conseguir elaborar estratégias capazes de auxiliar na resolução desse problema.

Os professores optaram por trabalhar no contexto geral da turma sem precisar fazer atividades adaptadas especificamente para o aluno com deficiência. Tiveram que buscar alternativas de fazer com que todos se tornassem mais presentes nas aulas. A estratégia utilizada por eles, juntamente com a escola, foi organizar encontros quinzenais com os pais para sempre conseguir manter o contato.

O município viu que poucas famílias tinham acesso à internet, então a aula virtual foi uma alternativa. A outra foi fazer roteiros de estudos e apostilas que eram entregues de maneira quinzenal. Nelas tinham imagens, brincadeiras, várias atividades de várias disciplinas e todos os professores revezavam. Exemplo: uma semana eu ficava com uma turma, na outra semana outra. Todas as atividades estavam dentro do planejamento da educação física (P2).

A busca por alternativas devem ser conjuntas com a escola, os gestores, a família e a própria pessoa com deficiência, para que se alcance a inclusão do aluno, principalmente nesse

---

<sup>3</sup>Revista eletrônica científica de caráter semestral e interdisciplinar do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. Tem por finalidade publicar contribuições originais no formato de artigos de pesquisa e artigos de revisão.

cenário, quando referido ao município, se apresentou ou não um plano de ensino específico para o aluno com TEA durante as aulas online, os professores disseram não haver, logo as aulas eram realizadas online ou então era enviado um vídeo para a turma com alguma atividade ou brincadeira.

Além dessas alternativas, os professores também mantinham contato com os pais por meio dos grupos de *WhatsApp*. Era por meio dele que se comunicavam e falavam a respeito dos alunos, marcavam as reuniões e confirmavam a entrega do material.

[...] a gente mandava mensagem para todos os alunos. Eram muitos grupos na escola (P1).

A escola entrava em contato com os pais pelo grupo de *WhatsApp* para marcar reuniões e entrega de material (P2).

[...] A escola sempre entrava em contato com os pais pelo grupo de *WhatsApp* (P3).

Apesar das formas de comunicação, ainda era muito difícil receber um retorno dos pais e dos alunos. Quando perguntado se houve resultados positivos com as estratégias de ensino e inclusão, dois professores responderam que não tiveram bons resultados.

Os alunos [com TEA] não compareceram. Havia uma resistência (P1).

Foi difícil ter um retorno, entendeu? A gente não recebia a devolução das atividades e muitos deles eram autistas (P2).

Por outro lado, a professora 3 relatou ter recebidos bons resultados do aluno com TEA:

Sim, ele ficou muito assíduo e participativo em apresentações de trabalho e tudo (P3).

De fato, a natureza do ensino presencial na educação física é basicamente coletiva, os esportes, danças, lutas, jogos etc. são, em sua maioria, atividades coletivas. O ensino à distância envolve um cenário diferente, em que alunos e professores se encontram em um ambiente virtual, o que não é possível interações físicas, como nas aulas presenciais (GODOI et al, 2020). Desse modo, já se era esperado resultados distintos sobre a interação e a socialização dessas crianças comparado ao ensino presencial, com o isolamento cada vez mais essas crianças estavam distantes daqui que já havia acostumado antes. Logo, no ensino remoto não se teve os mesmos resultados de aprendizagem.



Quando os casos de COVID- 19 foram diminuindo, aos poucos as escolas foram desenvolvendo alternativas para retornarem ao ensino presencial, para isso optaram ao ensino híbrido que seria uma preparação para o presencial completo.

Segundo Bacich et al., 2015 o termo ensino “híbrido” significa “misturado” e acontece um momento presencial e outro remoto, podendo ser distribuída em atividades síncronas e assíncronas e usa tecnologias de suporte baixo ou alto.

Ao discutir o ensino híbrido é importante ter a noção de que não existe uma abordagem única para todos. A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre de várias maneiras e em ambientes diferentes” (BACICH; TANZI; TREVISAN, 2015). Portanto, o ensino híbrido deve dar oportunidades de participação a todos. Deve ter competências amplas e aprendizagens combinadas e seu foco principal deve ser os valores sociais.

Partindo desse ponto, foi perguntado sobre como foi a experiência no ensino híbrido e muitos professores ainda tiveram a dificuldade de manter a presença do aluno com o transtorno do espectro autista em suas aulas.

De início eles não compareceram, eles não começaram logo de vez... (P1).

A gente iniciou as aulas assim, metade da turma iam uma semana outra metade na outra, porque precisávamos garantir o distanciamento exigido (P2).

(...) as apostilas ainda estavam sendo entregues, foi um voltar “pouco a pouco” o ensino híbrido foi assim... Nos primeiros meses a gente via poucos autistas, eles esperaram o ano recomeçar, então no ano seguinte a turma estava completa novamente... (P2).

No entanto, a professora 3 relatou ter uma boa frequência do seu aluno em aula quando iniciado o ensino híbrido e no presencial.

Sim, vinha todos os dias no híbrido e no presencial (P3).

Desse modo, o ensino híbrido foi também um grande desafio para os professores especialmente para aqueles com alunos com TEA. Nos casos mais graves, é necessário adaptar essas metodologias, já os casos moderados e leves é preciso estratégias de acessibilidade para se tornar acessível (ALBUQUERQUE, 2021).

A pandemia provocou muitos impactos no comportamento dessas crianças com o espectro. Não somente em termos de fatores sociais devido ao isolamento, mas também intensificando outros comportamentos, como nos interesses restritos, sensibilidade, impulsividade e agitação, provocando distúrbios do sono, choro excessivo, birras de difícil

controle, ansiedade, dentre outros, o que veio preocupando ainda mais os professores (SOUZA, 2022). Os entrevistados disseram perceber muitas mudanças no comportamento do aluno ao retornar para o ensino presencial e que foi mais um desafio para eles:

Sim, de todas as crianças era espantoso de ver a escola no primeiro mês estava um silêncio, e principalmente eles [Alunos com TEA] estavam retraídos mais que os outros. Foi assustador mesmo. A gente fazia atividades coletivas, mas mesmo assim não funcionava (P1).

Percebi no comportamento, muita agitação, inquietação demais. Eles [Alunos com TEA] não se concentravam, era muito difícil socializar, porque passaram muito tempo isolados e a escola era esse lugar de aproximação. Antes, a gente tinha construído uma rotina que todos sabiam a hora de sair e o que podia em certas atitudes e isso é coisa que a gente vai construir do zero (P2).

Acho que todas as disciplinas sentiram essa questão do ensino e aprendizagem. Nas minhas aulas de educação física eu via que tinham habilidades que eles [Alunos com TEA] deveriam adquirir e não adquiriram (P2).

Olha eu não consigo lembrar bem. Se acontecesse alguma coisa, ele [o aluno com TEA] ficava irritado, mas foi até que tranquilo (P3).

Portanto, essas mudanças não afetaram somente o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, mas também a saúde mental desses alunos autistas (SOUZA, 2022).

É necessário levar em consideração todos os fatores internos e externos que interferiram nesse processo para assim então, criar estratégias. É sempre um trabalho contínuo para o professor em um cenário que precisa sempre se reinventar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro objetivo foi detectar as dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação física para promover a inclusão de alunos com TEA durante o ensino remoto, verificou-se que o maior desafio foi conseguir obter a permanência desses alunos em aula no ensino remoto, percebe-se que a falta de tecnologia fez com que muitos não tivessem acesso às aulas online, por outro lado, os professores também não demonstraram preocupação em tentar incluir esses alunos com transtorno do espectro autista, visto que a prevalência era da maioria, nesse sentido não foi criado estratégias específicas para eles, mas para todos, em geral, porém o aluno com TEA ainda assim não era incluído.

Além disso, outra dificuldade estava ligada ao apoio familiar. Percebe-se a importância da participação familiar no processo de aprendizagem que em muitos casos não se teve boas respostas, isso ocorreu porque muitos pais trabalhavam ou não tinham boa leitura para ajudar seus filhos. Esse fator se destaca como indispensável para influenciar na participação e na inclusão desses alunos com transtorno. Lembrando que, a educação é um dever do estado a família surge apenas como incentivador e uma rede de apoio.

Em seguida, buscou-se detectar os mesmos requisitos durante o ensino presencial e/ou híbrido. A análise permitiu concluir que houve grandes dificuldades no retorno desses alunos, muitos não compareceram e muitos apresentaram uma regressão na aprendizagem e na questão social. O último objetivo proposto era descrever os comportamentos, no ponto de vista do professor, dos alunos com TEA mediante a essas estratégias propostas durante o período pandêmico, notou-se uma diminuição nos interesses em comum e a dificuldade na realização das práticas nas aulas de educação física, devido ao mau desenvolvimento das habilidades. A falta de estratégias implicou significativamente numa regressão do desenvolvimento desses alunos comparados aos demais, além de que, socialmente os alunos com o transtorno não conseguia manter laços afetivos e menos ainda ter interação com os outros colegas, sem deixar de mencionar um aumento nos comportamentos estereotipados.

Por fim, entende-se que muitos foram as dificuldades enfrentadas por professores de educação física para incluir seu aluno com TEA em suas aulas, no entanto, esses desafios sempre irão existir, o que se espera é que por meio dessa pesquisa seja possível pensar em caminhos e alternativas para a inclusão de crianças com TEA nas aulas de educação física e criar propostas em busca de uma educação inclusiva.

Recomenda-se pensar em próximos estudos que visem ainda mais a inclusão de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista na escola, além de estratégias para alcançar essa

inclusão, assim como, as principais ações das autoridades governamentais para dar acesso a essas pessoas a uma educação de qualidade e por fim, se está existindo formações continuadas para os professores e comunidade escolar sobre o espectro e os demais transtornos.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ana Cláudia Prazeres França Cavalcanti de. **Inclusão escolar no ensino híbrido: estratégias de acessibilidade para estudantes com o transtorno do espectro autista.** Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2014.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso, 2015. E-PUB.
- BARRETO, Andréia Cristina Freitas; ROCHA, Daniela Santos. **Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades.** Revista encantar - educação, cultura e sociedade, v. 2, p. 1-11, jan./ dez., 2020.
- BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017.
- BAÚ, Marlene Alami. **Formação de Professores e a Educação Inclusiva.** Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, v 2, n. 10, 2014.
- BORGES, Andreia Arantes; ANICETO, Geisiane Cristina. **Desafios e impactos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de autistas: um estudo de caso.** ACTIO: Docência em Ciências, v. 7, n. 3, p. 1-18, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.”
- BULGRAEN, Vanessa Cristina. **O Papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, 2010.
- CABRAL, CS; MARIN, AH. **Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura.** Educação em revista , v. 33, p. 42079, 2017.
- CAVALCANTE, Marta Suely Alves; JIMÉNEZ, Luis Ortiz. **Educação inclusiva em tempos de pandemia.** Anais VII CONEDU-Edição Online. Realize Editora, 2020.
- DA ROCHA, Flavia Sucheck Mateus et al. **O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da Covid-19.** Revista Interações, v. 16, n. 55, p. 58-82, 2020.
- DA SILVA, Ivanir Gomes. **Vigotski, defectologia e processo educativo.** Revista Pleiade, v. 9, n. 17, p. 77-82, 2015.
- DA SILVA, Raissa Correia. **Docência em Educação Física em tempos de pandemia: desafios e possibilidades no processo de inclusão de escolares com deficiência da Rede Municipal de Florianópolis,** 2021.
- DAOLIO, Jocimar. **Por uma educação física plural.** MOTRIZ, v. 1, n 2, p. 134-136, 1995.
- DIAS, J. A. A.; DIAS, M. F. S. L.; OLIVEIRA, Z. M.; FREITAS, L. M. A. de; SANTOS, N. C. N.; FREITAS, M. da C. A. **Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/participacao-das-familias-na-elaboracao-de-propostas-escolares/> Acessado em: 10/05/2023.

FREIRE, Sofia. **Um olhar sobre a inclusão**. Revista de Educação, p. 5-20, 2008.

GODOY, A. S.. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20–29, maio 1995.

GOIS, de melo, KARINA, Pamela et al. **Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 8, n. 3, p. 220-227, 2021.

GOIS, Pamela Karina de Melo et al. **Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 8, n. 3, p. 220-227, 2021.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

MACHADO, Julia D. et al. **DSM-5 Principais Mudanças nos Transtornos de Crianças e Adolescentes**. IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions. Genebra, 2015.

MENDONÇA; Camila. **Educação Física Adaptada**. Inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas. 11/02/2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/educacao-fisica-adaptada>. Acessado em: 14/07/2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NAZARI, Ana Clara Gomes; NAZARI, Juliano; GOMES, Maria Aldair. **Transtorno Do Espectro Autista**: Discutindo o seu conceito e métodos de abordagem para o trabalho. Universidade Federal de Uberlândia, p. 1-13, 2017.

ORRÚ, Sílvia Ester .**Relatos de experiência**. DIVERSA. 2021.

PINTO, R. N. M. et al.. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016.

RUPPEL; Cristiane, HANSEL; Ana Flavia; RIBEIRO, Lucimare. **Vygotsky e a defectologia: contribuições para a educação dos estudantes com deficiência nos dias atuais**. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial. v. 8, n. 1, p. 11–24, 2021.

SOUSA, Elma Pereira. **Os impactos da pandemia do covid-19 na educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista (TEA)**. Facit Business and Technology Journal, v. 4, n. 39, 2022.

TAMANAHARA, A. C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M.. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 13, n. 3, p. 296–299, 2008.

VARELLA, Dráuzio, 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.com.br/videos-3/videos/o-espectro-do-autismo/> Acessado em: 16/07/2023.

**APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **idade:** \_\_\_\_\_ **Profissão:** \_\_\_\_\_

- 1-** Nas turmas em que você ministra aula de educação física tem quantos alunos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
- 2-** Esses alunos são participativos em aula?
- 3-** Quando você soube que as aulas seriam remotas, qual foi a primeira coisa que você pensou? Ciente que na sua turma teria aluno com TEA.
- 4-** Durante a pandemia, esses alunos se fizeram presentes nas aulas remotas, eles se mostraram participativos? Porque?
- 5-** Na sua opinião existiram dificuldades no processo de inclusão dos alunos com TEA em sua aula?
- 6-** Caso houve dificuldades, quais foram as estratégias desenvolvidas para vencê-las e incluir estas crianças em aula?
- 7-** Após a aplicação dessas estratégias quais foram os resultados obtidos?
- 8-** Quando retornaram ao presencial, esses alunos mantiveram uma boa frequência?
- 9-** No presencial, se mostraram participativos nas atividades proposta em sala?
- 10-** Para você professor houve diferença no comportamento ou desenvolvimento dessa criança após o retorno presencial?

**APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(T.C.L.E.)**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA das pesquisadoras Aline Timóteo Da Silva, Maria Thaís Ferreira Dos Santos e Neiza De Lourdes Frederico Fumes. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a identificar e descrever as dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com TEA durante o período pandêmico e no retorno presencial.
2. A importância deste estudo é poder ajudar a identificar novas estratégias capazes de amenizar os principais atritos decorrentes das aulas online e os problemas educacionais relacionados a readaptação desses alunos no retorno presencial.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Identificação das dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação Física para promover a inclusão de alunos com TEA durante o período pandêmico, do isolamento social ao retorno presencial.
4. A coleta de dados começará em 13/03/23 e terminará em 28/03/23
5. O estudo será feito da seguinte maneira: em um primeiro momento haverá a aplicação de um questionário, de forma individual, para saber se os professores de educação física atendem os requisitos determinados na pesquisa, de modo que se possa recolher informações sobre a temática da pesquisa; em segundo momento, os dados serão analisados para que seja feita a seleção dos professores, de educação física, que atendem aos critérios de inclusão. E, o terceiro momento, já com os professores que atenderam aos critérios da pesquisa, será feita uma entrevista semiestruturada com o objetivo de identificar as dificuldades e estratégias dos professores de educação física para ministrar suas aulas durante o momento pandêmico, desde o isolamento até o retorno presencial.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: respondendo ao questionário, caso atenda aos requisitos da nossa temática. A seguir, retornaremos o contato para marcarmos uma reunião e realizar a entrevista semiestruturada. Você poderá não participar e/ou desistir em qualquer momento.



7. Os riscos relacionados a esta pesquisa são: O participante poderá ter leves incômodos e riscos à sua saúde física e/ou mental, como se sentir ansioso(a), tímido(a) e cansado(a), mas com o término do questionário e/ou entrevista tais incômodos passarão; terá uma disponibilidade de tempo um pouco maior para responderas ao instrumento; Desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação se for o caso, assim como sentir desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador; invasão de privacidade para questões um pouco mais intimas para o participante entre outros e vazamento de informações. A fim de minimizar os riscos será explicado com clareza cada pergunta, deixando sempre claro a não obrigatoriedade em responder as questões se houver desconforto permitindo interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio, garantindo sempre sigilo total e anonimato em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, será garantido também, uma plataforma reservada, segura e liberdade para não responder questões constrangedoras. Caso algum destes riscos citados se efetuem garantimos assistência a cada participante em caso de ajuda;
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: a produção de materiais como base no contexto em que os alunos diagnosticados com TEA estão sendo assistidos, nas aulas de educação física, de maneira a enriquecer a prática docente. Também pode colaborar para o desenvolvimento de subsídios para práticas inclusivas para as aulas de Educação Física.
9. Você poderá contar com a esclarecimentos quanto à sua participação na pesquisa, os quais serão feitos por Aline Timóteo Da Silva, Maria Thaís Ferreira Dos Santos e/ou Neiza de Lourdes Frederico Fumes.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto através do e-mail e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.
15. Não haverá gasto para os participantes da pesquisa, porém em caso de alguma despesa as pesquisadoras arcarão com os gastos a fim dele ser ressarcido.
16. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu ....., tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço da equipe da pesquisa:**

Instituição: Instituto de Educação física e Esporte (licenciatura)

Endereço: Hélio Jatobá 1, Q: A, 19

Cidade/CEP: São Miguel Dos Campos, 57246-010

Telefone: (82) 99382-0685

Ponto de referência: Uma rua atrás do Supermercado falcão.

Endereço: Conjunto Olavo Calheiros 1, Quadra W, 36

Cidade/CEP: Murici- AL, 57820-000

Telefone: (82) 98158-2736

Ponto de referência: na esquina da Ana Lu variedades.

**Contato de urgência: Sr(a).**

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:
----------------------

**ATENÇÃO:** *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C.

Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

E-

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	
	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Maceió, de de .

**ANEXO 1**  
**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA **Pesquisador:** Neiza de Lourdes Frederico Fumes **Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 65800022.3.0000.5013

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Alagoas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.885.706

**Apresentação do Projeto:**

Resumo:

Com a Pandemia do COVID-19, muitas escolas da rede regular de ensino tiveram que mudar seu método de ensino para o remoto. Com isso, vieram grandes preocupações e problemas relacionados ao processo de inclusão de crianças com deficiência, especificadamente de crianças com o Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Além disso, mediante o cenário atual, muitos não tiveram acesso à internet ou, como no caso de crianças com TEA, tiveram dificuldades em se adaptar a uma nova rotina. Esta pesquisa é de natureza aplicada de abordagem qualitativa e tem como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física e as estratégias utilizadas no processo de inclusão de crianças com TEA durante o período pandêmico. O público alvo são Professores de Educação Física Escolar que tenham em suas turmas alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O local da pesquisa será em escolas de cidades do interior de Alagoas.

Metodologia Proposta:

A pesquisa é de natureza Aplicada, abordagem qualitativa e será realizada em Escolas localizadas em cidades do interior de Alagoas o grupo de pesquisa serão professores de Educação Física

escolar que tenham em suas turmas alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O procedimento da coleta de dados se dará da seguinte maneira: Será solicitado a Secretaria Municipal de Educação de ambas cidades a permissão da aplicação do projeto de pesquisa na escola, após será contatado os professores de Educação física do ensino fundamental para confirmar a participação na pesquisa através de um formulário online que permite associar os professores aos critérios exigidos para que participem dessa pesquisa, aos que atenderem aos critérios determinados e aceitarem participar, logo após será enviado através do e-mail um link com acesso ao ambiente virtual (Google Meet) antes será explicado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a obtenção da assinatura do termo acontecerá por meio da assinatura digital. Por fim, será aplicada a entrevista semiestruturada também de forma virtual e se houver a permissão dos entrevistados será gravada para que posteriormente possa ser explorada com mais detalhes. Todo procedimento desde o primeiro contato com os professores até a aplicação do formulário e entrevista serão online para facilitar a acessibilidade dos professores. Além disso seguindo os critérios determinados pelo OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, será explicado todos os cuidados para o participante em caso de riscos provenientes do ambiente virtual, publicação e armazenamento de dados, sendo alguns desses riscos: o participante poderá ter leves incômodos e riscos à sua saúde física e/ou mental, como se sentir ansioso(a), tímido(a) e cansado(a), mas com o término do questionário e/ou entrevista tais incômodos passarão; terá uma disponibilidade de tempo um pouco maior para responderas ao instrumento; Desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação se for o caso, assim como sentir desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador; invasão de privacidade para questões um pouco mais intimas para o participante entre outros e vazamento de informações. A fim de minimizar os riscos será explicado com clareza cada pergunta, deixando sempre claro a não obrigatoriedade em responder as questões se houver desconforto permitindo interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio, garantindo sempre sigilo total e anonimato em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, será garantido também, uma plataforma reservada, segura e liberdade para não responder questões constrangedoras. Caso algum destes riscos citados se efetuem garantimos assistência a cada participante em caso de ajuda. O instrumento a ser utilizado será utilizada a entrevista semiestruturada, com um roteiro pré definido que se difere dos questionários pela forma como é conduzida. Ela permite entender a subjetividade do indivíduo, por meio de sua percepção do meio social e do seu tempo histórico (BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017). Para que a entrevista aconteça será enviado através do e-mail um link com acesso ao ambiente virtual (Google Meet) antes será explicado a respeito da entrevista e TCLE, apontando os riscos e benefícios dessa pesquisa, posteriormente será aplicada a entrevista semiestruturada onde haverá dez perguntas abertas e fechadas que possibilitem o participante a interferir. Cronograma: Revisão de literatura: JUL, AGO/22; Visita a secretaria de Educação: AGO/22; Envio do Projeto ao CEP: NOV, DEZ/22; Organização da coleta de dados: Jan/23; Coleta de Dados: FEV/23 Análise da coleta de dados: FEV/23 Descrição dos

resultados: FEV, MAR/23. Critério de Inclusão: Professores que tenham ministrado aula no período remoto, cuja turma tenha a presença de alunos com TEA Professores que tenham ministrado aula de forma híbrida, cuja turma tenha a presença de alunos com TEA Professores que estão ministrando aula no período pandêmico, cuja turma tenha a presença de alunos com TEA. Critério de Exclusão: Professores que não ministraram aula durante todo o período pandêmico; Professores cuja turma não tenha aluno (a) com TEA

### **Objetivo da Pesquisa:**

#### Objetivo Primário:

Identificar e descrever as dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com TEA durante o período pandêmico e no retorno presencial.

#### Objetivo Secundário:

- 1) Identificar as dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação física para promover a inclusão de alunos com TEA durante o ensino remoto;
- 2) Identificar as dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação física para promover a inclusão de alunos com TEA durante ensino presencial e/ou híbrido;
- 3) Descrever os comportamentos, no ponto de vista do professor, dos alunos com TEA mediante as dificuldades e estratégias propostas pelo professor de Educação Física durante o período pandêmico.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os riscos relacionados a esta pesquisa são: O participante poderá ter leves incômodos e riscos à sua saúde física e/ou mental, como se sentir ansioso(a), tímido(a) e cansado(a), mas com o término do questionário e/ou entrevista tais incômodos passarão; terá uma disponibilidade de tempo um pouco maior para responderas ao instrumento; Desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação se for o caso, assim como sentir desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador; invasão de privacidade para questões um pouco mais intimas para o participante entre outros e vazamento de informações. A fim de minimizar os riscos será explicado com clareza cada pergunta, deixando sempre claro a não obrigatoriedade em responder as questões se houver desconforto permitindo interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio, garantindo sempre sigilo total e anonimato em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, será garantido também, uma plataforma reservada, segura e liberdade para não responder questões constrangedoras. Caso algum destes riscos citados se efetuem garantimos assistência a cada participante em caso de ajuda.

#### Benefícios:

Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo quenão diretamente são: a produção de materiais como base no contexto em que os alunos diagnosticados com TEA estão sendo assistidos, nas aulas de educação física, de maneira a enriquecer a prática docente. Também pode colaborar para o desenvolvimento de subsídios para práticas inclusivas para as aulas de Educação Física.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Versão: 2

CAAE: 65800022.3.0000.5013

Submetido em: 06/01/2023

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neiza de Lourdes Frederico Fumes

**Objetivo:**

Identificar e descrever as dificuldades enfrentadas e as estratégias propostas por professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com TEA durante o período pandêmico e no retorno presencial. Pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa

**Participantes:**

Professores de Educação Física Escolar que tenham em suas turmas alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Local da pesquisa: escolas de cidades do interior de Alagoas.

Responder a um questionário (formulário online)

Depois, entrevista semiestruturada

Amostra: 6

Coleta jun/2023

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os arquivos da plataforma foram examinados.

**Recomendações:**

Solicitamos incluir no final do TCLE explicação sobre a importância do CEP. Texto sugerido:

"Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da UFAL: (82) 3214- 1041. Grupo de avaliadores de projetos de pesquisa científica com objetivo de avaliação ética inicial e continuada do estudo no sentido de preservação do participante da pesquisa. O COMITÊ se responsabiliza pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, respaldado pelas diretrizes éticas brasileiras (Resoluções CNS 466/12 e 510/2016 e demais componentes)"

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**



O protocolo não apresenta óbices éticos. A pesquisadora respondeu a todas as pendências apontadas no parecer anterior, apenas restando uma observação:

Não se trata de “SUGESTÕES”, conforme se refere a pesquisadora na carta-resposta, mas pendências que devem ser atendidas.

Aprovado.

#### DETALHAMENTO DAS PENDÊNCIAS:

Pendência 1 – no Documento INFORMAÇÕES BÁSICAS, na metodologia:

1.1 Solicitamos apresentar detalhes da metodologia, de modo que se possa avaliar os procedimentos éticos:

- a) deixar claro se apenas o primeiro contato e aplicação do questionário aos participantes ocorrerão de forma online;
- b) se a aplicação do questionário for online, seguir o que determina o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, explicando todos os cuidados ali determinados;
- c) para as entrevistas, uma vez que serão presenciais, informar as condições do local (considerando privacidade, conforto e garantias de sigilo ao participante); etc.

1.2 No item Riscos e Benefícios da pesquisa (do I.B.), a pesquisadora informa que “não se aplica” para o primeiro caso.

Isto é um equívoco. Sugerimos consultar a Resolução 466/2012, pois toda pesquisa com seres humanos implica riscos (neste caso, há aplicação de questionário e entrevista).

Por outro lado, no documento TCLE estão mencionados alguns riscos.

Solicitamos acrescentar (neste documento I.F.) àqueles já citados no TCLE, o risco de vazamento de informações do participante. Após listar, no mesmo item, descrever quais os procedimentos da pesquisadora no sentido de minimizar tais riscos, e por fim garantir assistência caso algum deles se efetuem.

Depois disso tudo (num só bloco textual), fazer com que o mesmo texto desta resposta se encontre no documento aqui solicitado (Inf. Bás.) e também no TCLE.

1.3. Ainda na metodologia do documento que estamos nos referindo (I.B.), explicar a respeito dos instrumentos utilizados. (em outro documento - Projeto -, constam “instrumentos” e “coleta de dados”, porém sem a devida clareza).

Solicitamos explicar com clareza essa questão.

1.4 Solicitamos justificar o número da amostra (por que 6?)

RESPOSTA: a pesquisadora respondeu ao que foi solicitado em todos os itens da pendência 1.

AVALIAÇÃO: pendência atendida.

Pendência 2 - No documento TCLE:

2.1 No Item 4 consta que a pesquisa terá início em “24/11/2022 e terminará em 14/12/2022”

(no cronogramado Projeto a informação é outra: Coleta jun/2023 e nas Informações Básicas não consta atividades e datas). Solicitamos informar o período da coleta de dados, e que a pesquisa somente será iniciada após avaliação pelo CEP. Lembrar de fazer constar em todos os documentos a mesma coerência de datas, sobretudo no TCLE.

(ATENÇÃO: caso essa coleta já tenha se iniciada, conforme consta no documento em questão, o CEP não se responsabiliza por pesquisas não aprovadas).

RESPOSTA: foi ajustado o período da coleta de dados no TCLE.

AVALIAÇÃO: pendência atendida.

2.2 No Item 7: solicitamos listar os riscos da pesquisa, incluindo o risco apontado na pendência

1.2 (acima) e seus complementos: minimização e assistência.

RESPOSTA: os riscos da pesquisa foram elencados.

AVALIAÇÃO: pendência atendida.

2.3 No Item 10: explicar como será dado o retorno dos resultados da pesquisa ao participante

(independentemente ele solicitar ou não, a pesquisadora tem que garantir e dizer COMO isto será feito);

RESPOSTA: foi explicado como será dado o retorno dos resultados ao participante.

AVALIAÇÃO: pendência atendida.

2.4 No Item 14: suprimir a expressão “nexo causal”, permanecendo o restante do texto.

2.5. Incluir um item informando quem arcará com as despesas da pesquisa, e que, em caso de gastos do participante para fins de responder à pesquisa, ele será ressarcido.

2.6 A enumeração das páginas deste documento se encontra de forma equivocada (correto: 1/4... 4/4, se for o caso, porque o documento contém uma página em branco – corrigir tudo).

RESPOSTA: foram enumeradas as páginas do documento TCLE, suprimida a expressão “nexo causal” e informado sobre despesas .

AVALIAÇÃO: pendência atendida.

Pendência 3 – no Documento DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA: Consta que as entrevistas ocorrerão nas instalações do Instituto de Educação Física e Esporte/UFAL; por outro lado, está informado que o “Local da pesquisa será em escolas de cidades do interior de alagoas”. a) Solicitamos esclarecer a questão;

b) Anexar a este protocolo Declaração de autorização e infraestrutura do local onde a pesquisa será realizada (se for o caso).

RESPOSTA: a pesquisadora anexou a declaração de infraestrutura.

AVALIAÇÃO: pendência atendida.

Pendência 4: anexar o documento DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE NORMAS, nele os seguintes itens devem constar:

a) que serão consideradas as Resoluções 466/12, 510/16 e OFÍCIO CIRCULAR Nº

2/2021/CONEP/SECNS/MS;

b) que os resultados da pesquisa serão publicizados (não necessariamente publicados), sejam eles favoráveis ou não;

c) qual o destino dos dados obtidos junto a cada participante:

pelo fato da confidencialidade, o que será feito deles após o trabalho concluído (se armazenado, com quem, como e por quanto tempo) e depois disso se destruídos.

RESPOSTA: o documento Declaração de cumprimento de normas foi ajustado.

AVALIAÇÃO: pendência atendida.

Pendência 5: anexar ao protocolo Roteiro da pesquisa.

RESPOTA: foi anexado o roteiro de entrevista AVALIAÇÃO: pendência atendida.

Pendência 6: apresentar Cronograma informando, inclusive, o período da coleta dos dados, garantindo que a pesquisa somente será iniciada após aprovação pelo CEP (ver pendência 2.1, acima).

Observação:

o cronograma do documento INFORMAÇÕES BÁSICAS não apresenta as etapas da pesquisa, o do documento PROJETO não está coerente com o período informado no TCLE. Quando tudo estiver feito, ver a coerência entre os documentos.

RESPOTA: a pesquisadora ajustou o período de realização da coleta de dados.

AVALIAÇÃO: pendência tendida.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016: O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S.<sup>a</sup> deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA; Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial; Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria. O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2016210.pdf	06/01/2023 22:40:48		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	06/01/2023 22:39:46	MARIA THAIS FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	declaracao.pdf	06/01/2023 22:37:41	MARIA THAIS FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionario.pdf	06/01/2023 22:34:53	MARIA THAIS FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Roteiro_de_pesquisa.pdf	06/01/2023 22:34:23	MARIA THAIS FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Carta_resposta_ao_CEP.pdf	06/01/2023 22:33:48	MARIA THAIS FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	ProjetoDetalhado.pdf	06/01/2023 22:25:27	MARIA THAIS FERREIRA DOS	Aceito

Página 10 de

Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	06/01/2023 22:25:27	SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INFRAESTRUTURA.pdf	30/11/2022 14:45:13	ALINE TIMOTEO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_O.pdf	17/11/2022 19:05:11	ALINE TIMOTEO DA SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACEIO, 09 de Fevereiro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Thaysa Barbosa Cavalcante Brandão**  
**(Coordenador(a))**